

É motivo de grande orgulho verificar essa competência e desprendimento da mulher em ocupar o seu espaço. Tanto é que a gente vê hoje que a mulher tem o seu destaque até a frente de um governo, de importantes empresas, instituições e, com certeza, nos últimos 25 anos, a grande conquista da mulher foi ocupar o seu espaço no Corpo de Bombeiros.

A grande virtude das nossas pioneiras é que elas não são apenas pioneiras enquanto bombeiras no estado de São Paulo, mas isso também acabou irradiando e motivando para que outros bombeiros do Brasil seguissem esse exemplo. Então, na verdade, elas são pioneiras no estado de São Paulo e em todo o Brasil.

A mulher no Corpo de Bombeiros teve início no estado de São Paulo e hoje todas as corporações de bombeiros militares seguiram o exemplo e também possuem as suas valorosas mulheres trabalhando ombro a ombro com os homens, em todos os Corpos de Bombeiros do País.

Parabéns às nossas pioneiras, por ser não apenas em São Paulo, mas também no Brasil. Queria destacar que, sem dúvida, foi um momento de grande iluminação ao nosso comandante da época, coronel Sampaio, ao coronel Edson também presente, que trabalhou com o grupo e desenvolveu o perfil profissiográfico da mulher e com certeza enfrentou uma resistência, porque muitos duvidavam se elas iriam dar certo como bombeiras e está aqui a prova de que é um serviço que deu muito certo.

Começou com 37 mulheres e hoje nós temos algumas centenas em todo o nosso estado e no Brasil. Nós rendemos as nossas homenagens ao grupo de oficiais que deu início a essa grande iniciativa e que, sem dúvida nenhuma, fortaleceu ainda mais o Corpo de Bombeiros, porque a mulher, como eu disse, ainda é um grande exemplo para todos nós. Nesses 25 anos, o grupo que era pequeno, cresceu e se desenvolveu. Hoje, um grande número dos nossos alunos em nossas escolas são mulheres, o que reforça o sentido de que a mulher consegue se superar em todos os sentidos.

Para encerrar, eu gostaria de parabenizar a todas as nossas bombeiras pela marcante história nesses últimos 25 anos e além da homenagem ao Dia da Bombeira, que é oficialmente comemorado todo dia 04 de dezembro, hoje é um momento histórico para o Corpo de Bombeiros e para a Polícia Militar do Estado de São Paulo, porque nós comemoramos o nosso primeiro Jubileu, o de Prata, das mulheres no Corpo de Bombeiros e rogamos a Deus para que venham outros jubileus pela frente.

Todas as mulheres são merecedoras dos nossos mais efusivos sentimentos de gratidão e homenagem. Gostaria de prestar a nossa continência e reverência a todas as nossas valorosas bombeiras e agradecer por tudo que fazem e por terem contribuído com o crescimento do Corpo de Bombeiros.

Certamente a população de São Paulo também agradece as Pioneiras do Fogo e a todas as bombeiras pela coragem, determinação e vontade de vencer fazendo o bem em prol das pessoas e tornando o nosso mundo mais humano, sensível e com certeza mais belo.

Que Deus abençoe todas vocês com força e com fé, para que possamos comemorar outros tantos jubileus pelo relevante trabalho que realizam diuturnamente em prol de toda a nossa população. Muito obrigado, sucesso a todos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Viva as bombeiras! Parabéns, coronel Duarte. Para falar representando o comandante-geral da Polícia Militar, passo a palavra ao coronel Félix.

O SR. AUDI ANÁSTACIO FELIX - Bom dia a todos. Parabéns às mulheres policiais e bombeiras. Gostaria de saudar o nosso deputado, presidente da Casa, Fernando Capez e o deputado e representante Coronel Telhada. Obrigado pela justa homenagem que é feita aqui a essas valorosas policiais militares e bombeiras. Quero saudar os coronéis, oficiais e praças que aqui se fazem presentes.

Gostaria de, rapidamente, fazer uma mensagem de agradecimento ao comandante-geral Ricardo Gambaroni. Talvez o Coronel Telhada não saiba, mas eu fui soldado da Polícia Militar e tenho orgulho de falar isso e que meu tempo de soldado foi no Corpo de Bombeiros, quando ainda 6º GI nas praias do Guarujá, como se chamava na época, salva-vidas e agora guarda-vidas.

Quando nós falamos em salubridade, periculosidade, nós pensamos muito na possibilidade de o policial militar entregar a sua vida em razão do serviço, mas isso também ocorre com o bombeiro e eu vivenciei isso pessoalmente quando soldado, em uma determinada ocorrência de salvamento na qual quase não voltei à praia.

Nós sabemos a dificuldade que é, não só a atividade de polícia, mas também a dos bombeiros, porque muitos correm até um incêndio para um salvamento ou resgate e estão dispostos ali a se superar. Parabéns a todos vocês e às mulheres, desde 1991, que fazem parte desse grupo.

Nós fazemos menção também ao coronel Edson Sampaio, que era o comandante do Corpo de Bombeiros na época e quero também fazer outra justa homenagem ao comandante da Polícia Militar na época, que era o coronel Eduardo Assunção, que também sob seu comando as mulheres policiais puderam se dirigir ao Corpo de Bombeiros.

Ao coronel Assunção, declaramos nossas homenagens a vocês mulheres: sucesso, felicidade e que Deus abençoe a todas.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Com letra do soldado Luiz Alberto Rocha e música do tenente e coronel José Ferreira de Abreu, vamos todos, em pé e com muita vibração, cantar a Canção dos Bombeiros, que começa: "Como somos nós os audazes bombeiros".

- É entoada a canção.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Muito bem, estava aqui vendo um colega - fui diretor da Uniban, fui seu aluno, também fui aluno do Telhada - e quando fui diretor da Uniban nós tínhamos um convênio com a Polícia Militar onde já saía da Academia do Barro Branco para fazer dois anos e se formar em Direito. O professor Marco Antonio Basso, um excelente professor, que está aqui também, é uma satisfação enorme. Ao final, nós vamos fazer uma foto com todos no saguão.

Esta é uma sessão solene e tem uma forma determinada pelo Regimento Interno: começo, meio e, infelizmente, fim. Esta é uma sessão que deveria durar umas três horas. Lembro-me que há alguns anos eu estava com a minha filha, ela começou a tomar um sorvete e disse: "Pai, mas já acabou?" Foi rápido, assim como esta sessão, mas foi tocante.

Eu venho da área jurídica, focante de curso preparatório e na minha carreira no Ministério Público, na Magistratura, na época em que prestei o concurso - isso faz mais de 30 anos - ser mulher era uma condição de adversidade, elas eram vistas com preconceito pelos então examinadores das bancas desses concursos muito tradicionalistas. Com o tempo as mulheres foram assumindo o seu lugar e hoje a cada 10 primeiros coloca-dos, seis ou sete são mulheres.

As mulheres são dedicadas, esforçadas e estudadas, têm compromisso, comprometimento e abraçam essa causa com devoção. Qualquer que seja a área profissional em que a mulher atua, ela o faz com inequívoco destaque e com singular eficiência, mas na área em que as senhoras trabalham acho que isso avulta ainda mais.

Todas as profissões são dignas e importantes, mas a do militar, em que ele é formado para, se for necessário, fazer o sacrifício extremo de doar a própria vida - como aquele policial que se jogou no rio Tamanduateí, para salvar uma moradora de rua, que ele nem conhecia e ele morreu naquele local, ou o policial do Corpo de Bombeiros que entrou no Rio Tietê, naquelas águas imundas, para salvar uma pessoa que estava se afogando e ao sair já começou a tomar injeção de penicilina e uma série de medicamentos. Nessa função em que o profissional é formado para doar a própria vida, a mulher se encaixa de maneira absolutamente singular, porque é da sua própria natureza se doar ao próximo e a sua família, aos seus amigos, ao seu semelhante.

Portanto, contem sempre com esta Casa de Leis, vocês têm grandes deputados e que são excelentes representantes. Nós admiramos e estamos com vocês, estamos ao lado de vocês. O Telhada disse com muita propriedade que nós não conseguimos fazer tudo que queremos, mas a construção do estado de São Paulo engessa a atividade do parlamentar, a maioria dos projetos são de competência do Congresso Nacional e as que são de competência da Assembleia, a iniciativa é do governador do Estado. Todas que mexem com carreira pública, aposentadoria, previdência e remuneração partem da iniciativa do Governo. Se nada mais é feito, é pelas limitações que existem, mas vocês têm aqui muitos amigos, admiradores, pessoas que verdadeiramente amam o trabalho que vocês fazem.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários, aos serviços de Som, de Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 22 minutos.

6 DE DEZEMBRO DE 2016
180ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: ANALICE FERNANDES e JOOJI HATO
Secretários: JOOJI HATO, GILMACI SANTOS e PAULO CORREA JR

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JOOJI HATO Discorre sobre o desemprego, consequência da crise econômica que afeta o País. Destaca o aumento da criminalidade. Comenta a sobrecarga de hospitais públicos, que recebem vítimas da violência urbana. Lamenta a falta de estrutura da Polícia Militar.
3 - CORONEL TELHADA Anuncia a visita do capitão Emanuel, a quem dá as boas-vindas. Parabeniza assessor pelo aniversário. Lê mensagem recebida da Polícia Rodoviária do Estado de São Paulo, em agradecimento à sua atuação parlamentar. Agradece o apoio de capitão, em Brasília, que teria articulado para a retirada da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do projeto da Previdência.
4 - ORLANDO BOLÇONE Demonstra preocupação diante da desestruturação da economia brasileira. Destaca as dificuldades enfrentadas pelos municípios em razão da redução de credibilidade, que inibe a ação de investidores. Diz que, em São José do Rio Preto, os setores da Saúde e da Educação são os que mais sentem os reflexos da crise. Lamenta o número de desempregados. Lembra que há dois anos os recursos repassados às Apaes não são atualizados.
5 - EDSON GIRIBONI Faz coro ao discurso de seus antecessores acerca da crise que assola o Brasil. Agradece ao DER e à Cetesb, que atuaram, juntos, na solução de pendência ambiental em obra de rodovia na região do Alto Vale do Ribeira. Comenta reunião com o secretário de Transportes, em defesa da recuperação de trecho da Rodovia Raposo Tavares.
6 - CARLOS GIANNAZI Discorre sobre as consequências da PEC 55, que tramita no Senado. Repudia projeto que trata da reforma da Previdência, encaminhado, hoje, à Câmara dos Deputados. Faz análise sobre a matéria. Defende mobilização popular contra a propositura.
7 - CARLOS GIANNAZI Solicita a suspensão da sessão até as 17 horas, por acordo de lideranças.
8 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES Defere o pedido e suspende a sessão às 15h10min.
9 - JOOJI HATO Assume a Presidência e abre a sessão às 17h04min.
10 - CARLOS GIANNAZI Pelo art. 82, dá as boas vindas aos professores da categoria "O", presentes nas galerias desta Casa. Diz que os mesmos vieram para reivindicar a aprovação do PLC 24/15, de sua autoria, que modifica a Lei nº 1093, aprovada por esta Casa. Informa que esta lei prezariza a contratação dos professores. Relata serem os mesmos considerados professores de quinta categoria, com perda de direitos, como a assistência médica do lamspe. Demonstra sua perplexidade pela não votação dos projetos complementares dos servidores do Ministério Público e da Defensoria Pública. Ressalta a interferência do Governo nesta pauta de votação. Declara a total obstrução aos projetos apresentados pelo Governo.
11 - JOSÉ ZICO PRADO Pelo art. 82, cumprimenta os professores presentes. Demonstra sua solidariedade à reivindicação dos professores presentes e seu apoio ao projeto do deputado Carlos Giannazi. Informa que os projetos do Ministério Público e o da Defensoria Pública foram retirados da pauta. Afirma que seu partido está se empenhando para que o funcionalismo público seja respeitado nesta Casa. Discorre sobre o projeto de ajuda à Codasp, que diz estar quase falida por falta de recursos. Cita o programa "Melhor Caminho" da Codasp. Menciona a reivindicação dos médicos residentes, que não receberam reajuste. Considera que o aumento de 300 reais na "bolsa residência" não impactaria o orçamento estadual. Pedu inclusão de emenda que contemple este aumento no Orçamento.
12 - CARLOS GIANNAZI Pelo art. 82, informa serem 20 mil professores categoria "O". Apela para que o PLC 24/15 seja votado em regime de Urgência. Destaca a presença dos médicos residentes do estado de São Paulo nas galerias desta Casa. Afirma que São Paulo foi o único Estado que não deu o reajuste da "bolsa residência", que seria de 300 reais por bolsa. Destaca que a população paulista está sendo prejudicada

com esta greve. Apela ao relator do parecer do Orçamento, deputado João Caramex, que inclui uma emenda para 2017 contemplando este reajuste. Critica a concessão de benefícios aos frigoríficos, avícolas, mineradoras e empresas do agronegócio pelo Governo. Ressalta que o funcionalismo público não possui o mesmo tratamento. Discorre sobre a entrevista do deputado Pedro Tobias ao jornal "O Estado de S. Paulo". Concorde com o teor da entrevista. Culpa o governador pela letargia desta Casa.

ORDEM DO DIA
13 - PRESIDENTE JOOJI HATO Coloca em discussão requerimento, da Mesa Diretora, com o número regimental de assinaturas, de Urgência ao PL 850/16. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência. Coloca em discussão requerimento, da Mesa Diretora, com o número regimental de assinaturas, de Urgência ao PL 851/16. Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado o requerimento de urgência. Coloca em votação requerimento, do deputado Cauê Macris, de alteração da Ordem do Dia, para que o item 183 conste como primeiro, renumerando-se os demais itens.
14 - WELLINGTON MOURA Solicita verificação de presença.
15 - PRESIDENTE JOOJI HATO Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, interrompida pela constatação de quórum regimental.
16 - CAMPOS MACHADO Encaminha a votação do requerimento de alteração da Ordem do Dia, em nome do PDT.
17 - JOSÉ ZICO PRADO Encaminha a votação do requerimento de alteração da Ordem do Dia, em nome do PT.
18 - PRESIDENTE JOOJI HATO Coloca em votação e declara aprovado o requerimento de inversão da Ordem do Dia. Coloca em discussão o PL 835/16.
19 - CAMPOS MACHADO Discute o PL 835/16 (aparteado pelo deputado Roque Barbieri).
20 - CAUÊ MACRIS Para comunicação, cumprimenta o vereador eleito de Americana Marschelo Meche, presente nesta Casa.
21 - JOÃO PAULO RILLO Discute o PL 835/16.
22 - CAMPOS MACHADO Discute o PL 835/16.
23 - PRESIDENTE JOOJI HATO Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se às 19 horas e 10 minutos.
24 - CARLOS GIANNAZI Discute o PL 835/16.
25 - BARROS MUNHOZ Discute o PL 835/16 (aparteado pelo deputado Estevam Galvão).
26 - PRESIDENTE JOOJI HATO Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 07/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas e 10 minutos. Encerra a sessão.
*** - Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes. ***
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
Convido o Sr. Deputado Jooji Hato para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - JOOJI HATO - PMDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
*** - Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Erio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André do Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, nobre deputada Analice Fernandes, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, não há um dia do nosso trabalho legislativo que não venha a esta tribuna alguém falar de Segurança, segurança essa que nós não temos. Qualquer um pode ser assaltado, lesado, enganado. Agora, com a chegada do Natal e do Ano Novo, percebemos assaltos em várias casas comerciais, num país mergulhado numa história sem precedente, com mais de 23 milhões de subempregos, mais de 12 milhões de desempregados, lojas e indústrias fechando. Vemos a população sem poder aquisitivo. Não se vende nada. Não se compra nada. Presenciamos bandidos a todo instante, assaltando casas, assaltando as pessoas nas ruas.

Quando em semáforos, eu percebi que havia muito assalto e, quando vereador, fiz a proibição de qualquer atividade nesses locais. Esse projeto foi para muitas cidades do interior, pelo País afora. Eu percebia que as pessoas se embebedavam e iam assaltar. Até o boteco Bodega, em Moema, do artista Luiz Gustavo, foi assaltado, há muito tempo, e vários dentistas foram assassinados.

Na época eu estava aprovando a lei seca, a lei do fecha bar, para controlar a bebida alcoólica. Um jornalista, então, me disse: "vereador, isso vai facilitar a aprovação do seu projeto." Eu não quero isso. Quero aprovar meu projeto porque acredito na minha ideia.

Eu era médico no pronto-socorro da Santa Casa, e recebia as pessoas que vinham dos botecos: mulheres eram espancadas pelo marido bêbado, filhos e pais espancados. As pessoas saem dos botecos bêbados e dirigem, provocando ou sofrendo acidentes. Brigam por nada, por motivos fúteis, atiram nas pessoas, dão trabalho aos médicos, sobrecarregando os hospitais e prontos-socorros. Enfim, eu vivenciava isso no pronto-socorro, e lá nasceu a lei.

Assaltos e furtos aumentaram 30 a 40%, no litoral. No final do ano, esse índice aumenta. Vejo assaltos em shoppings, em casas comerciais. Eu estava num conjunto de lojas, em Diadema, na sexta-feira, e vi um assalto. O bando entra armado e assalta uma loja, dois moços e uma mulher. O comerciante, que vive com dificuldade até para pagar o aluguel, é constrangido.

Após o assalto, o homem liga para o 190. Depois de meia hora, e depois de duas ou três ligações, chegou a primeira viatura. E há um batalhão da PM, a 80 metros desse local. Um funcionário da loja foi até o batalhão, mas disseram que eles têm que atender o 190. Enquanto o 190 não acionar esse batalhão, eles não podem fazer nada. E não vieram. Só depois de mais de meia hora eles apareceram.

Para quê serve o 190? Se você liga, é porqre precisa de atendimento imediato. Os bandidos pegam os comerciantes com o fator surpresa. A polícia também tem que utilizar o fator surpresa. Só que o 190 não funciona. Você liga, e eles não atendem. E a delegacia está a menos de dois quilômetros. A PM está a 80 metros.

Aciona-se o 190 e, após meia hora ou quarenta minutos, não chegou a viatura. A pessoa é obrigada a pedir socorro, a ir pessoalmente ao batalhão. Chegando lá, dizem que não, que têm que obedecer ao chamado do 190. Será que é assim, deputado Coronel Telhada? Vossa Excelência, quando era da Rota - e foi um grande comandante - , tenho certeza de que, quando via um marginal em um boteco ou em uma loja, V. Exa. ia imediatamente. Acho que a polícia é para isso.

A nossa polícia não desarma, não faz blitz de desarmamento, não tira as armas. Por que estão rodando com essas armas de numeração raspada, contrabandeadas, falsificadas, roubadas? Ali, na frente do Ibirapuera, tenho certeza absoluta de que está passando gente até com metralhadoras dentro do porta-malas. Mas ninguém examina. É esse o nosso país. É essa a nossa cidade. É essa a nossa sociedade, que está sofrendo. A polícia reclama que ganha mal, e com razão. A polícia reclama também que não tem contingente e estrutura.

Não quero falar mais sobre esse caso, pois fico constrangido. Será que o governador não sabe? Então, eu gostaria de dizer que nós estamos... Não vou falar outra palavra, mas estamos perdidos. Eu gostaria de falar outra palavra, mas vão dizer que estou falando palavras aqui. Mas estamos todos... Vou falar ou não vou falar? Estamos perdidos. Senão vou ter problemas de ética e de decoro.

Termino esta fala dizendo que estou orando a Deus, que é o nosso protetor, pois aqui embaixo está muito difícil. Espero terminar este ano o mais rápido possível, pois este ano está muito difícil para todos nós. Sem recursos, sem poder aquisitivo, com desemprego e violência. E o pior: culpam uma pessoa que assumiu um governo quebrado, arrasado, sem dó e sem piedade.

Muito obrigado.
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente Analice Fernandes, Srs. Deputados, funcionários, assessores, policiais militares, quero começar o meu pronunciamento de hoje saudando a chegada do capitão Emanuel, que está chegando agora na Assembleia Legislativa.

O capitão Emanuel foi meu tenente na Rota, quando eu era comandante, há cinco ou seis anos, e é um oficial que sempre se destacou. Trabalhou muito forte no combate à criminalidade, inclusive no serviço de inteligência. Agora, está chegando à Assembleia. Seja bem-vindo, capitão Emanuel. Conte com nosso apoio. Tenho certeza de que o senhor vai se dar muito bem aqui. Terá o apoio de todos os deputados, que poderão contar com esse oficial de grande qualidade, um profissional exemplar da Polícia Militar. Seja bem-vindo, capitão.

Também quero aproveitar para parabenizar o nosso amigo Wagner, que está fazendo aniversário hoje. Prometeu bolo, mas não sei... Ele é meio pão-duro, mas falou que vai ter bolo para os funcionários. Vai ter bolo ou não? Vamos ver. Não vai ter, não. Mas parabéns pelos 56 anos. Deus o abençoe. Muita saúde e felicidade.

Sra. Presidente, normalmente somos muito cobrados, achincalhados, e muitas vezes com razão, pois, infelizmente, muitas vezes a classe política pisa na bola. Mas, às vezes, também recebemos um agradecimento. Fiquei muito feliz, pois recebi um agradecimento por parte da Polícia Rodoviária do Estado de São Paulo, nas palavras do tenente-coronel Lourival da Silva Júnior, que é o comandante do 4º Batalhão de Polícia Rodoviária.

Ele nós mandou um agradecimento devido a um trabalho que fizemos aqui, em conjunto, na aprovação do PL nº 328, de 2016, que votamos na semana passada, que autorizava o Poder Executivo a alienar imóveis pertencentes à administração indireta e direta. Por meio de um requerimento nosso, nós conversamos com o líder do Governo e conseguimos retirar do projeto um imóvel localizado na Rua Bom Jesus de Pirapora, 1.721, em Jundiá, na Vila Rami.

E por que nós fizemos esse pedido, Sra. Presidente? Nesse local que o governo estava querendo vender localiza-se a Primeira Companhia do 4º Batalhão de Polícia Rodoviária. Esse batalhão é tradicional. Eu trouxe algumas fotos do local.

- São exibidas fotografias.

Uma das fotos foi tirada mais de 60 anos depois. A foto de baixo é a atual, a de cima foi tirada nos anos cinquenta. Os senhores podem ver que é o mesmo prédio, é o mesmo local.

A Polícia Rodoviária já ocupava esse espaço há mais de 60 anos. Permitam-me ler aqui o que acontece. Esse imóvel foi adquirido pela Fazenda do Estado no dia 15 de outubro de 1946, da Bombyx Mori, uma empresa da época, e foi ocupado pelo DER. Na época, instalou-se ali uma escola do Grupo Especial de Polícia Rodoviária.

A Polícia Rodoviária, antigamente, pertencia ao DER, quando, em 1948, no dia 10 de janeiro, veio para a Força Pública, que é a antiga Polícia Militar. A Polícia Militar Rodoviária de hoje pertencia ao Departamento de Estradas de Rodagem. Em 1948, no dia 10 de janeiro, veio para a Força Pública, que hoje é a Polícia Militar.

Então, desde a instalação, desde 1946, esse prédio é utilizado pela Polícia Rodoviária. Inclusive, tem um lado até histórico, um lado emocional: nesse local, na cidade de Jundiá, foram filmados episódios da série do Vigilante Rodoviário.

Talvez o pessoal da minha idade se lembre do vigilante rodoviário, hoje o coronel Carlos Miranda, ele e o cachorro Lobo. Muitos de nós, jovens, acompanhamos as peripécias do vigilante rodoviário. Muitos desses filmes foram gravados nesse local.

Além do quartel da Polícia Rodoviária, ainda funciona no local uma sede ambiental da Cetesb. Fora isso, a municipalidade projetou, para ser implantada, uma sede do Detran. Então, os senhores notem que o local não estava abandonado. É um local que estava sendo utilizado pela Polícia Rodoviária e, além disso, existem outras atribuições, que é uma sede da Cetesb e uma futura sede do Detran.

Quero aqui, Sra. Presidente, agradecer publicamente o apoio e o empenho do deputado Cauê Macris, líder do Governo, que nos apoiou, o deputado Carlião Pignatari, líder da nossa Bancada do PSDB e todos os demais deputados que nos apoiaram e que aprovaram, no final, esse projeto, retirando esse terreno que é de suma importância - não para a Polícia Militar, não para a Cetesb, mas - para a sociedade paulista.